

Comissão Interpartidária deve ser extinta

Da Sucursal de Brasília

Após três meses de atividades voltadas para a remoção do chamado "entulho do autoritarismo", a Comissão Interpartidária deve ser extinta ao final desta semana, após a apreciação da reforma do Código Eleitoral.

A previsão é de seu presidente, senador Aloísio Chaves (PDS-PA), 64, ao anunciar que "já não há mais nada a reformar na legislação eleitoral e partidária". Ouvido a respeito, o líder do PMDB no Senado, Humber-

to Lucena, 57, protestou: "Falta acabar com esse monstro que é a Lei de Inelegibilidades."

"Trata-se de uma Lei Complementar do período do governo Castello Branco — explicou — que não vem sendo aplicada mas continua vigente e representa uma guilhotina terrível para todos os políticos", explicou.

Para Aloísio Chaves, no entanto, a Interpartidária também já esgotou o exame do assunto, quando propôs a emenda constitucional nº 25, indicando os limites das incompatibilidades.

O presidente da Comissão Interpartidária estimou que até amanhã estará concluído o exame da reforma do Código Eleitoral cuja aprovação, a seu ver, não apresenta dificuldades porque a maior parte das alterações é matéria já apreciada anteriormente, durante a revisão da Lei Orgânica dos Partidos Políticos e na elaboração da emenda constitucional nº 25.

Aloísio Chaves admitiu que a Comissão só se reinstalará depois disso se a ela forem conferidas novas missões pelas lideranças de todos os

partidos. Colocou isso em dúvida porque, a seu juízo, não há mais reforma a fazer na Legislação eleitoral e partidária.

Revelou ainda que procurou o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, no último fim-de-semana, para propor que os projetos da nova Lei dos Partidos Políticos e da reforma do Código Eleitoral não sejam submetidos às lideranças mas passem à apreciação diretamente das comissões técnicas e do plenário das duas Casas legislativas.